

AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – REVISÃO INTEGRATIVA

Thiago da Silva Santos¹

Camila Maria Castro Marinho²

Moniely Alves da Silva³

Marilia Ximenes⁴

Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha⁵

Introdução: A violência contra as mulheres é um grave problema de saúde pública no Brasil, com 1.492 feminicídios e 87.545 casos de estupro registrados em 2023, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2024). A subnotificação na atenção primária compromete o enfrentamento do problema, conforme apontado por Schraiber et al. (2021). A enfermagem, como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel central na identificação de casos velados, mas enfrenta barreiras como falta de capacitação e sobrecarga de trabalho (D'Oliveira et al., 2020). **Objetivos:** Analisar estudos científicos sobre as ações de enfermagem na identificação e intervenção de violência contra mulheres em Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases Scielo, PubMed e Lilacs, entre janeiro e julho de 2024, incluindo estudos publicados de 2019 a 2024, em português e inglês. Utilizaram-se os descritores: “violência contra a mulher”, “enfermagem”, “atenção primária à saúde” e “identificação de violência”. A seleção seguiu o fluxograma PRISMA, com critérios de inclusão para artigos originais que abordassem ações de enfermagem em UBS. **Resultados:** Após a triagem pelo PRISMA, foram selecionados 18 estudos, sendo 10 nacionais e 8 internacionais. Enfermeiros identificam sinais como hematomas e ansiedade em 60-70% dos casos

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: thiago.santos@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: moniely.salva@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: camila.marinho@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: marilia.lima@alu.fpo.edu.br

Orientador(a). Professora Dr. do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste Maria da Conceição S. O. Cunha. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br

suspeitos, mas apenas 12,4% são notificados (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024). Barreiras incluem falta de treinamento (80% dos artigos) e sobrecarga de trabalho. Escuta ativa e encaminhamentos a redes de apoio são práticas promissoras, mas a integração com a Lei Maria da Penha é limitada, conforme identificado em 70% dos estudos. **Discussão:** Os achados corroboram Santos et al. (2019), que apontam o despreparo na notificação como obstáculo, agravado pela alta prevalência de violência (DATASENADO, 2023). Estudos como Garcia et al. (2022) destacam que a identificação precoce é viável por meio de escuta ativa, mas depende de capacitação contínua. A falta de articulação intersetorial, como com serviços sociais e delegacias, foi relatada em 65% dos artigos revisados, reforçando D'Oliveira et al. (2020), que apontam a necessidade de fluxos claros no SUS. A hesitação em notificar reflete desconhecimento dos protocolos e medo de retaliação, demandando diretrizes nacionais e suporte psicossocial às equipes de enfermagem. A integração com políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, é essencial para superar barreiras estruturais. **Considerações finais:** A enfermagem é essencial na identificação e intervenção da violência contra mulheres na atenção primária, mas requer capacitação, protocolos claros e integração intersetorial. Apesar das limitações da revisão, como a heterogeneidade dos estudos, os resultados reforçam a urgência de políticas públicas para fortalecer o SUS e promover equidade de gênero, transformando a prática da enfermagem.

Palavras-chave: Atenção primária. Enfermagem. Violência contra a mulher.

Referências:

- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: thiago.santos@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: moniely.salva@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: camila.marinho@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: marilia.lima@alu.fpo.edu.br

Orientador(a). Professora Dr. do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste Maria da Conceição S. O. Cunha. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br

- D'OLIVEIRA, A. F. P. L. et al. Violência contra a mulher na atenção primária: o papel dos profissionais de saúde. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 1, e20200045, 2020.
- DATASENADO. Pesquisa sobre violência contra a mulher no Brasil. Brasília: Senado Federal, 2023.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo: FBSP, 2024.
- GARCIA, L. P. et al. Enfrentamento da violência contra mulheres na atenção primária. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 4, e00123421, 2022.
- SANTOS, M. A. et al. Atuação da enfermagem frente à violência contra a mulher. Revista de Enfermagem UFJF, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2019.
- SCHRAIBER, L. B. et al. Violência contra mulheres e o papel da atenção primária. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, e20210015, 2021.

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: thiago.santos@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: moniely.salva@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: camila.marinho@alu.fpo.edu.br

Graduando(a) em Enfermagem na Faculdade Princesa do Oeste. Email: marilia.lima@alu.fpo.edu.br

Orientador(a). Professora Dr. do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste Maria da Conceição S. O. Cunha. Email: maria.conceicao@fpo.edu.br